

“NÃO SERÁ UMA MISSÃO TÃO SIMPLES SER RESIDENTE”: REFLEXÕES SOBRE A MINHA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA COMO PROFESSORA

Dandara¹
Bruno Alves Pereira²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho empenha-se em apresentar em forma de relatos descritivos como ocorreu o processo de produção e desenvolvimento da sequência didática, desenvolvida por mim, juntamente com meus colegas, bolsistas do Programa Residência Pedagógica, ofertado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no campus VI na cidade de Monteiro-PB. A proposta é que, a partir da reflexão sobre minha primeira experiência atuando em sala de aula e como bolsista do PRP, eu possa contribuir de forma significativa abordando os pontos positivos e negativos acerca das problemáticas vivenciadas no âmbito educacional. Diante disso, o objetivo primordial deste trabalho é buscar apresentar os caminhos percorridos na elaboração da sequência didática desenvolvida por mim, durante as primeiras aulas ministrada. Com o intuito de mostrar como funciona a educação e, principalmente como funciona a prática docente juntamente com as teorias estudadas no processo de formação do professor.

Em última análise, avaliar e refletir sobre teoria, prática e reflexão a respeito da produção do material trabalhado nas aulas e do desenvolvimento dos mesmos durante as aulas. Além disso, mostrar como estas ferramentas se tornam importantes e indispensáveis para se ter um retorno satisfatório, conforme o desenvolvimento das sequências didáticas. Aperfeiçoando as concepções de ensino, e refletindo sobre o papel do professor, que une todas essas etapas de conhecimento para colocar em prática em sala de aula.

UMA MISTURA DE SENTIMENTOS

Trago esse pequeno recorte do meu diário que escrevi logo após nossa primeira reunião, no auditório do CCHE, quando fomos convocados para ouvir sobre como ocorreria todo o processo de observação e intervenção e como se daria a divisão dos grupos, para as respectivas escolas nas quais atuaríamos. Segue o recorte:

“[...] posso afirmar que não será uma missão tão simples ser residente, talvez nos primeiros meses sim, mas depois tenho certeza que as coisas irão apertar mais, novos desafios virão e novas fases e oportunidades também. É por esse motivo e por muitos outros que estou muito ansiosa para dar início ao período de observação e intervenção, pois sei que será um momento novo e desafiador, [...]”.

Achei bastante pertinente trazer um trecho do meu diário justamente para mostrar como eu estava me sentindo naquele momento, pois lembro-me que era uma mistura de sentimentos: ansiedade, medo e entusiasmo.

¹ Licencianda em Letras – Português na Universidade Estadual da Paraíba,

² Professor orientador: Mestre em Linguagem e Ensino, Universidade Estadual da Paraíba, brunoapcg@bol.com.br

A respeito do processo de produção da primeira sequência posso dizer o seguinte: partimos de um grupo maior, para um grupo menor, composto por dez pessoas, incluindo o preceptor e o orientador. Depois, fomos divididos em duplas, e algumas tarefas nos foi dada, como ler textos relacionados a produção de sequência didática, para que assim, pudéssemos começar a produzir. Uma das dificuldades, que tivemos nesse primeiro momento foi trabalhar em grupo, tanto é que tivemos que refazer a sequência umas três vezes pois estava bastante incoerente e descontínua, usamos uma ferramenta do Google chamada “drive”, que auxiliou bastante no processo de encadeamento de conteúdo.

“Confesso que esse momento de produção dessa sequência foi bastante frustrante e desanimador, uma vez que eu esperava que os que tinham experiência viessem a conduzir e auxiliar os outros sem nenhum tipo de experiência, como no meu caso.”

Mas o que presenciei foi o oposto, uma tentativa da minha parte e de outras duas colegas, em tentar produzir algo que estivesse atrelado ao modelo que se pedia: partindo do tema que seria trabalhado, pensando numa motivação, no texto de seria discutido e em uma proposta de atividade, tudo de forma produtiva e dialógica.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES EM SALA DE AULA

1ª aula - Leitura do trecho do livro - O AUTO DA BARCA DO INFERNO;

Iniciei minha intervenção no dia 27 de março de 2019, no horário de aula das 16:10 as 17:00h, dando continuidade ao conteúdo da sequência “texto dramático”. Nesse primeiro contato, expliquei aos alunos que estaria ali para aprender com eles e colaborar na construção dos seus conhecimentos no decorrer da minha intervenção, e que, não estaria ali para brincar e também, não saberia dar-lhes todas as respostas. Após esse momento inicial de esclarecimentos, entreguei-lhes o texto dramático impresso, o qual seria o conteúdo da aula. Não imprimi o texto todo, mas sim um fragmento do livro *O Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente*, como estava na sequência, para não demandar tanto tempo de leitura. Outra escolha foi a opção de impressão do texto atualizado e não na versão original, o que fez com que ajudasse bastante na compreensão do texto. Nisso, como eu havia anotado os nomes dos personagens no caderno, fui fazendo a distribuição de cada um, sendo que uns ficaram com dois ou três personagens, outros com apenas um, e outros sem. Pois não queriam participar. Mas no geral foram dois alunos que não quiseram, no total de 19, levando em conta o total de 24 personagens. Após todos estarem com seus respectivos personagens, escolhidos por eles mesmos, iniciamos a leitura, eu com o papel de narradora. No decorrer da leitura, de umas duas páginas lida, fui dando algumas pausas para perguntar o que estava acontecendo na história e se estavam entendendo, e para minha felicidade eles iam dizendo justamente os desdobramentos da história e os fatos ocorridos. Usei essa estratégia até terminarmos todo o texto, quase que de forma uma precisa nas últimas linhas por conta do tempo que havia se esgotado. Diante disso, posso afirmar que foi uma aula maravilhosa, pois no momento que fazia as pausas para os comentários, todos participavam de forma coletiva e individual; também pude ver e perceber que eles amaram o texto lido e gostaram da trama e dos personagens. Digo isso com precisão, pois foi o que a maioria relatou após o término da leitura. Portanto, avalio essa primeira aula como uma aula leve e maravilhosa, lembro-que sai da sala de aula com os olhos brilhando parecendo uma boba, e desde lá prometi manter esse sentimento de entrega e dedicação a minha profissão, pude ver

que o retorno é indescritível. Em suma, acredito que me sai bem levando em conta minha total inexperiência como professora.

Trago agora um pequeno trecho do meu diário, sobre as anotações que fiz da reunião do dia 01 de abril de 2019 extraindo o momento em que o preceptor faz alguns comentários sobre as intervenções, abordando os pontos positivos e negativos de cada um.

“[...] ele também comentou sobre uma outra residente que fez algo que nem um outro havia feito, que foi ir fazendo pausas durante a leitura, para ir comentando com eles sobre o texto fazendo com que eles não perdessem a linha de pensamento [...]”.

Quando fui mencionada nessa reunião pelo preceptor, senti uma sensação maravilhosa. Pois eu havia feito uma avaliação sobre minha aula e esse foi um dos pontos importantes que considerei como positivo, e ver ele concordando comigo no seu discurso me fez ter mais confiança para a próxima aula. Portanto, acredito que as reuniões eram de suma importância para o nosso conhecimento pessoal e, principalmente, para o nosso crescimento profissional.

2ª aula - Exibição de um fragmento do filme *O AUTO DA COMPADECIDA* (adaptação do livro de Ariano Suassuna)

Neste terceiro momento, ocorrido no dia 27 de março de 2019, na minha segunda aula, em que comecei perguntando como estavam e se lembravam do texto que haviam lido no encontro anterior. As respostas foram as mais diversas possíveis, mas de forma bastante produtiva, o que resultava em mais discussões e questionamentos sobre o texto lido. Uns disseram que gostaram do texto, outros relataram que não gostaram do final e outro grupo perguntou se iria ler mais textos como aquele, uma vez que gostaram muito e queriam ler mais. Isso me fez confirmar o que o preceptor havia me dito: “eles amam ler e vão amar o texto, tu vai ver”. E realmente foi isso que aconteceu, nos primeiros 20 minutos girou em torno das discussões e comentários sobre o texto lido. E ao decorrer desses comentários, fui esclarecendo e pontuando sobre a estrutura do texto que leram que se tratava de um texto dramático, que continha vários diálogos, fala de personagens, de narrador e assim, o texto seguia essa característica do início ao fim. Sendo assim, para dar continuidade na aula e interligando os outros minutos que tínhamos, escrevi no quadro alguns personagens principais do texto lido, fazendo perguntas e tecendo perfis sobre eles. Após isso, parti para o terceiro momento da aula, que se destinou à exibição de um fragmento do filme *O auto da compadecida (adaptação do livro de Ariano Suassuna)*, mais precisamente o momento em que os “condenados” são julgados. E assim, com base nesse fragmento, fomos construindo uma conversa sobre as semelhanças entre o livro e o filme.

Considero essa aula bastante interessante, no sentido de que foi possível dar voz a eles para interagirem e dialogarem uns com os outros, e comigo. Pontuando o que mais lhes chamou atenção no texto, trazendo seus argumentos sobre o desfecho da história. Sendo assim, a aula fluía de uma maneira que superava minhas expectativas, “eles falavam bastante entusiasmados, e eu, mais entusiasmada ainda.” Tomei cuidado para controlar a vez de cada um, para que todos participassem e expusessem suas impressões sobre o texto. A aula foi bastante produtiva, todos participaram e não senti necessidade de chamar atenção, ou aumentar o tom de voz por algum motivo.

3ª aula- Leitura do poema *Inleição Direta de Patativa do Assaré* ;

Iniciei a aula relembrando o assunto da aula anterior, fazendo algumas perguntas sobre o que saibam do assunto sobre variação linguísticas, e o que lembravam a respeito, indagando-os a darem exemplos sobre o que tinham visto e aprendido. Após esse momento de retorno do assunto dado, comentei brevemente sobre a próxima variação que seria a diastrática, e depois disso, dividi o poema em dupla para lerem em voz alta. Todos participaram da leitura e, no final, fizeram perguntas e comentários a respeito poema, das palavras em relação à forma que estavam escritas, estavam do mesmo modo que se pronunciava, algo muito recorrente nas obras de Patativa do Assaré, e que se relacionava à variação diastrática por se tratar de uma variante língua relacionada ao modo de falar e de escrever de maneira diferente do habitual, estando ou não, de acordo com as regras e normas do Português padrão. Nisso, as discussões giraram em torno das questões envolvendo o que os alunos consideravam como certo ou errado, e como essa definição era vista pela norma culta.

4ª aula- Resumo geral sobre as variações linguísticas

Iniciei a aula fazendo um retorno do assunto que foi abordado e do que eles achavam sobre o que vinha sendo estudado. Depois disso, comecei a montar um esquema relembrando as variações linguísticas estudadas e dando exemplos dos contextos em que podem ser observados esses tipos de variações e do modo como são vistas pelas pessoas e de como eles percebiam isso no dia a dia. Após isso, entreguei algumas questões selecionadas do Exame Nacional do Ensino Médio, contendo as variações linguísticas e falando sobre texto dramático.

Li os comandos das questões de uma a uma, depois disse que teriam um tempo de 20 minutos para respondê-las. De certo modo, todos participaram no primeiro momento dando exemplos quando fui montando o esquema no quadro, depois quando solicitado que respondessem as questões fizeram de forma que me surpreendeu se concentraram e tentaram responder no tempo determinado. Mas infelizmente só deu tempo de corrigir com eles quatro das dez questões passadas. No geral, todos participaram e fizeram o que solicitei que fizessem, o que pude concluir como algo bastante positivo levando em conta que esta eram as primeiras aulas nas quais eu estava como professora e não somente como observadora deles.

REFLEXÕES FINAIS

A ideia de sempre se pensar em algo motivacional para o início de cada conteúdo se relaciona aos conceitos teóricos estudados durante as primeiras reuniões. Os quais foram tomados para o encaminhamento da produção da sequência didática. Algo que de início não teve tanta aceitação do grupo, e particularmente minha também, pois tive certa dificuldade de aceitar, levando em conta que não foi e não é fácil pensar em uma motivação que enquadre um ou dois assuntos. Mas que depois que aprendi a usar como uma ferramenta, percebi que se torna algo bastante produtivo, não somente na interação do aluno, como no andamento do conteúdo, e na aceitação do próprio conteúdo por eles.

Sendo assim, há um retorno bastante satisfatório ao se introduzir uma motivação ao assunto que será estudado, que estivesse dialogando sempre com a realidade. Diante disso, a partir de uma reflexão sobre a minha atuação como professora, pude perceber a importância que a relação entre teoria, prática e reflexão tem para produzir resultados bastante satisfatórios e que fazem com que a educação não passe de uma mera reprodução e mecanização de conhecimentos, mas sim de diálogos, interação e dinamização desses conhecimentos para algo ainda maior, que pode ser visto tanto no presente momento, quanto no futuro, pois educar é questão de um processo, que precisa ser pensado, avaliado e aplicado. E depois, refletido, reavaliado e reaplicado.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Sequência didática. Reflexão.